



USP usará pela 1ª vez Enem para 13,5% das vagas e adotará cota social e racial

Paulo Saldaña



O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP), instância máxima da instituição, definiu ontem a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso para 13,5% das vagas do vestibular 2016. Haverá reserva de 10,5% do total de vagas para alunos

de escola pública e apenas 1% será para candidatos pretos, pardos e indígenas.

É a primeira vez que a USP adota um sistema de cotas sociais e raciais, mas 10 das 42 unidades ficaram de fora. Medicina, a Escola Politécnica e a Escola de Comunicação e Artes (ECA), por exemplo, não adotaram o Enem nem o sistema de cotas. Também não haverá em nenhuma unidade critérios de renda, o que pode colaborar para que apenas a elite da rede pública – de escolas técnicas ou que fizeram cursinhos preparatório – ingresse nessas vagas.

Os índices da USP ainda ficaram longe do que ocorre nas universidades federais. Além de haver critério de renda e percentual de negros e indígenas, a Lei de Cotas define que, em 2016, os alunos de escola pública representem 50% do total de ingressantes. O que ainda vale para todos os cursos.

A proposta inicial era ter 15% das vagas no Sisu voltadas para alunos de escola pública. Durante o processo de discussão, algumas unidades decidiram não entrar no sistema. "Acredito que uma posição única da universidade seria melhor. Mas foi importante, foi a mudança possível", disse o professor de Direito Rubens Beck.

A maioria das vagas (86,5%) continuará tendo ingresso pelo vestibular da Fuvest, cujo sistema de bonificação para alunos de escola pública, negros e indígenas continua valendo (o bônus dá até 20% de incremento na nota do vestibular). A USP espera, no entanto, que o sistema atual de bonificação continue colaborando para a inclusão, mesmo que seja desigual entre os cursos concorridos. Neste ano, 35% dos ingressantes vieram de escola pública, mas entre os 20 cursos com maior concorrência, esse índice foi de 25,7%, como o **Estadão** revelou no início do mês.



Prova da Fuvest. Sistema de bonificação de até 20% continua a valer para o vestibular

mas dá até 20% de incremento na nota do vestibular). A USP espera, no entanto, que o sistema atual de bonificação continue colaborando para a inclusão, mesmo que seja desigual entre os cursos concorridos. Neste ano, 35% dos ingressantes vieram de escola pública, mas entre os 20 cursos com maior concorrência, esse índice foi de 25,7%, como o **Estadão** revelou no início do mês.

O reitor Marco Antonio Zago defendeu que a mudança no vestibular foi uma vitória. "Aumentei um pouco a chance de os alunos de escola pública entrarem na USP. Ficamos ilhados por um tempo e agora avançamos", disse. "Tenho certeza de que haverá mudança no perfil (de renda

dos ingressantes), mas ainda não dá para dizer quanto."

Sisu. Das 11.057 vagas disponíveis na Universidade de São Paulo para o próximo ano, 1.489 estarão no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que centraliza as vagas para quem fez o Enem. Dentro do Sisu, 1.169 (10,5% do total) serão destinadas para alunos que cursaram o ensino médio em escola pública, sendo 123 dessas vagas (1% sobre o total) destinadas para pretos, pardos e indígenas. São 13 cursos (5% dos 249 existentes) em quatro unidades optaram pelo quesito: USP Leste, Instituto de Relações Internacionais, Instituto de Psicologia e Faculdade de Saúde Pública.

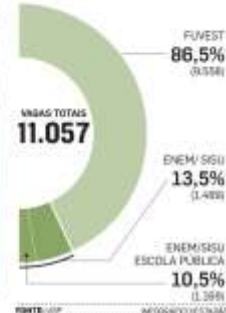
As 340 vagas restantes dentro do Sisu serão para ampla concorrência, em que podem participar estudantes de escolas particulares de todo o Brasil. A Fuvest nunca realizou provas fora do Estado de São Paulo.

Na votação de ontem, 91 integrantes do conselho votaram a favor da proposta, já aprovada no Conselho de Graduação. Dez foram contra e um se absteve. Representantes dos alunos tentaram adiar a votação para fazer outras discussões, mas não conseguiram. "A USP demonstrou mais uma vez que não quer se modernizar e continua na retaguarda", disse a estudante Marcela Carbone, de 23 anos.

Zago afirmou que o sistema vale apenas para o vestibular de

MUDANÇA

Formas de ingresso na USP



Fonte: USP. Informações ementas

2016 e no ano que vem as discussões voltarão para que as unidades que ficaram de fora do Sisu possam entrar. "Temos de voltar a discutir", disse.

Gasto. Para a inclusão dos 1.169 alunos de escola pública, a USP prevê até R\$ 10 milhões com permanência estudantil. O reitor afirmou que há orçamento – hoje esse investimento é de R\$ 160 milhões anuais.

NA WEB
Video. 5 motivos para levar o Enem a sério

estadão.com.br/e/videoenem

NOVA DIVISÃO

Número de vagas no Sisu é diferente em cada curso

Curso	100%	86%
Letras	840	170
Direito	490	80
História	270	34
Pedagogia	180	34
Sistemas de Informação	180	34
Ciências Sociais	310	41
Eng. Químico Lorenz	180	40
Engenharia Agrônoma	280	40
Ciências da Natureza Lic.	120	38
Lic. em Turismo	120	38
Gestão Ambiental	120	38
L. de Políticas Públicas	120	38
Marketing	120	38
Filosofia	170	34
Geografia	170	34
Farmácia-Bioquímica	120	30
Direito Brasileiro Privado	190	20
Educação Fis. e Esporte	190	20